



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS / BACHARELADO**

LORUAMA TEREZA MASCARENHAS CAVALCANTE

**O QUE O POPULISMO TEM?
UM CONCEITO SISTEMATIZADO**

**MACEIÓ/AL
2022**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS / BACHARELADO**

LORUAMA TEREZA MASCARENHAS CAVALCANTE

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas, sob orientação do Prof. Dr. Ranulfo Paranhos.

**MACEIÓ/AL
2022**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

C377q Cavalcante, Loruama Tereza Mascarenhas.
O que o populismo tem? um conceito sistematizado / Loruama Tereza
Mascarenhas Cavalcante. – 2022.
28 f. : il.

Orientador: Ranulfo Paranhos.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais:
Bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências
Sociais. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 22-28.

1. Populismo – conceito. 2. Populismo – Brasil. 3. Revisão sistemática –
Sociologia. I. Título.

CDU: 316.334.3

"A ciência é uma parte fundamental da cultura humana, e o cientista, da mesma forma que o artista, tem um dever de disseminar esse conhecimento para o maior número de pessoas possível".
Marcelo Gleiser

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, aos meus avós maternos e paternos, minha mãe e meus amigos que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos. Em segundo, meus queridos irmãos, Lorena, Arthur e Catarina, que foram fundamentais para minha jornada. Gratidão para minha querida prima, Francielle Vilela, que sempre esteve me apoiando e confiando que posso conquistar todos os meus objetivos. Ao meu pai que em vida sempre me incentivou a seguir meus sonhos. E ao meu querido orientador, Prof. Dr. Ranulfo Paranhos, pessoa a quem admiro e tenho imensa admiração, sempre muito paciente, disponível e disposto a compartilhar seu conhecimento.

O que o populismo tem?¹

Um conceito sistematizado

What does populism have?

A systematized concept

Loruama Tereza Mascarenhas Cavalcante²

Resumo

O que tem sido publicado sobre populismo no Brasil? De forma mais específica, nossa análise é sobre as publicações em periódicos acadêmicos brasileiros indexados no repositório *Scielo*. Nosso objetivo geral é produzir uma revisão sistemática de literatura sobre o tema populismo. A revisão sistemática é a análise das análises, ou seja, juntar diferentes estudos sobre o mesmo tema e chegar a resultados e achados, sem realizar as pesquisas primárias. Tecnicamente, sistematizamos uma base inédita de dados sobre esse tema, contendo informações de 55 artigos científicos (nossa amostra). Metodologicamente utilizamos estatística descritiva para análises e comparações dos dados. Os resultados preliminares indicam que (1) os estudos sobre populismo publicados no Brasil começam no ano 2000; (2) 54,5% da produção científica sobre populismo é produto de pesquisas empíricas; e (3) o conceito de populismo se relaciona tende a se relacionar com conceitos segundo Mudde (2004; 2017) e Laclau (1977; 2005).

Palavras-chaves: Populismo; Revisão Sistemática; *Scielo*.

Abstract

What has been published about populism in Brazil? More specifically, our analysis is about publications in Brazilian academic journals indexed in the Scielo repository. Our overall objective is to produce a systematic literature review on the topic of populism. A systematic review is an analysis of the analyses, that is, joining different studies on the same topic and arriving at results and findings, without carrying out primary research. We made use of Technically, we systematized an unprecedented database on this topic, containing information from 55 scientific articles (our sample). Methodologically, we used descriptive statistics for data analysis and comparisons. Preliminary results indicate that (1) studies on populism published in Brazil began in 2000; (2) 54.5% of scientific production on populism is the product of empirical research; and (3) the concept of populism is related tends to be related to the concepts of according to Mudde (2004; 2017) and Laclau (1977; 2005).

Keywords: Populism; Systematic Review; Scielo

¹ Esse artigo é produto da pesquisa “O que é o populismo (latino-americano) tem?”, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no período de 2020 a 2021. A pesquisa foi compartilhada com o aluno pesquisador Pedro Vitorino e coordenada pelo Prof. Dr. Ranulfo Paranhos.

² Graduanda em Ciências Sociais - Bacharelado. Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

1. Introdução

O tema populismo tem voltado ao centro do debate político com a presença de líderes políticos como Viktor Orban (Primeiro-Ministro da Hungria); a passagem de Donald Trump pela Presidência dos Estados Unidos; a chegada ao poder de López Obrador no México; o histórico dos peronistas e Kirchners na Argentina; a conversão da democracia venezuelana em ditadura via Hugo Chávez e consolidação do regime fechado com Nicolás Maduro; o advento da ida ao poder de Tayyip Erdogan da Turquia; Narendra Modi na Índia; no Brasil a figura de Luís Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro são os mais recentes expoentes desse comportamento. Essa lista não se esgota aqui, assim como a discussão acadêmica sobre o que caracteriza o conceito de populismo.

A primeira observação em mente para analistas mais experientes ou desavisados, é que não estamos lidando com um termo novo. Se formos buscar suas origens, o termo populismo se refere ao comportamento político Partido Americano (*American Party*) contra a imigração de mexicanos para os Estados Unidos em 1854. Ainda pode se referir aos intelectuais russos (*norodniks*) dos séculos XIX que queriam promover uma revolução dos camponeses contra grandes proprietários de terras – nesse caso, *norodniks* é a tradução literal para populista. Hermet (2003) afirma que a primeira metade do século XX foi um campo fértil para o desenvolvimento do populismo na América Latina, com líderes políticos como Getúlio Vargas (Brasil, 1930-1945 / 1951-1954), Juan Domingo Perón (Argentina, 1946-1955) e Lázaro Cárdenas (México, 1934-1949). A virada do século nos indica que o fenômeno do populismo não apenas se manteve presente na América Latina, mas continua presente na Europa (Espanha, Itália e Inglaterra). Uma das características mais importante desse fenômeno político é que ele pode surgir e se desenvolver tanto em regimes mais alinhados ao espectro político da esquerda, quanto da direita. Pode estar presente em governos defensores da democracia e governos invariavelmente autoritários ou em vias de se tornar uma autocracia (MUDDE, 2017).

Nossa pesquisa tem uma finalidade específica que é responder à questão de pesquisa: *o que tem sido publicado sobre populismo no Brasil?* Ou para ser mais preciso, publicado em periódicos acadêmicos brasileiros indexados ao repositório *Scielo* (*Scientific Electronic Library On-Line*). Esse é um esforço que busca identificar um

padrão sobre a literatura no assunto, notadamente em publicações presentes em um dos repositórios de artigos científicos mais difundidos entre pesquisadores brasileiros.

A estratégia adotada aqui se traduz no nosso objetivo geral que é produzir uma revisão sistemática de literatura sobre o tema populismo, ou seja, com artigos científicos que lidem diretamente com o tema populismo. Nossos objetivos específicos são (1) sistematizar uma base de dados sobre tema; (2) identificar variáveis comuns às análises do conceito populismo; (3) identificar autores predominantes no tema. Tecnicamente utilizamos estatística descritiva para apresentar os resultados. O artigo está dividido em mais cinco seções. A seguir apresentamos um breve debate sobre o conceito de populismo. Em seguida apresentamos nossas escolhas metodológicas, notadamente, uma estratégia de revisão sistemática de literatura. A quarta seção apresenta os resultados e suas respectivas discussões. Por fim, destacamos nossos principais achados nas considerações finais.

2. Populismo, um debate inacabado

Esse artigo assume que populismo é uma característica de comportamento dos líderes políticos, independentes do nível democrático em que se encontra o seu governo. Em outros termos, é possível que um regime democrático seja conduzido por um líder que apresente elementos populista; o contrário também é verdadeiro, o ditador necessariamente não precisa ser populista. Mas vale a ressalva mais pertinente: os autocratas são mais propensos ao populismo do que líderes democratas (GEDDES, WRIGHT e FRANTZ, 2018; PRZEWORSKI, 2019).

O termo populismo ganha força na imprensa e entre acadêmicos em 2016 com a eleição de Donald Trump para Presidência dos Estados Unidos e com a votação do Brexit (BROWNING, 2019). Mas afinal, o que é populismo? O debate parece ganhar sistematização com Canovan (1981), chegando a categorizar sete subtipos diferentes: (1) radicalismo rural, (2) movimentos camponeses, (3) socialismo agrário intelectual, (4) ditadura populista, (5) democracia populista, (6) populismo reacionário e (7) populismo político. Mas a autora já avisa que o termo é ambíguo e defende que não poderia ser definido, apesar de instalado em diferentes línguas.

Por sua vez, Moffitt (2016), defende que o populismo se trata de um fenômeno de estilo político que se baseia em uma determinada performance do líder, com características identificáveis: (1) apelo ao povo/massas, (2) manutenção do poder a

partir de atividades populares e (3) criar soluções simples para as crises. O autor completa indicando como exemplo o que Donald Trump afirmava como sendo a solução para a crise migratória do México para os Estados Unidos a respeito do México, a construção de um muro.

Muller destaca três características que ele considera as mais importantes do populismo: (1) a tentativa do líder em estabelecer uma conexão direta com as pessoas, sem intermediações; (2) não é reconhecida na governança democrática traços de pluralismo, podendo ser um grande grupo coeso o grande representante da sociedade; e (3) desconsidera sistemas de representação baseados no pluralismo e visões divergentes de opiniões dos outros ou partidos políticos. Um exemplo histórico disso no Brasil é a fala do então Presidente Luís Inácio Lula da Silva, em campanha da sua candidata a presidente (Dilma Rousseff – Partido dos Trabalhadores), ele afirmou: “Precisamos extirpar o DEM² da política brasileira”.³

Taggart (2000) também estabelece elementos gerais do populismo, sem considerar casos específicos. Bobbio, Matteuci e Pesquino (1998) corroboram com essa perspectiva, indicando que o termo é mais latente do que explícito ou como um conceito instável. Essa perspectiva também é defendida por Mudde (2004) e Weyland (2017). Betz (1994), por sua vez, oferece um conceito abrangente para o termo ao definir o populismo como uma ideologia que considera a sociedade separada em dois grupos homogêneos e antagônicos, de um lado as pessoas puras e do outro a elite corrupta. Mais tarde, Mudd (2004), Hawkins (2009) e Norris e Inglehart (2019) vão concordar esse conceito de divisão da sociedade em dois grupos, os “cidadãos comuns” (nós) contra uma “elite corrupta” (eles).

De forma mais específica, Weber (1982) indica que eles podem ser conhecidos por constituírem uma forma de liderança carismática. Aqui ele indica que os homens não obedecem a um líder em função da virtude da tradição ou de uma lei estabelecida, mas por acreditarem nele. Nesse ponto está a conexão entre o comportamento populista de um líder e a massa. A sistematização de Weber (1982), no entanto, não atribui juízo de valor, ao contrário do que encontramos em Hobsbawm (1995). O autor defende que o

² Partido Democrata, opositor dos governos dos Partidos dos Trabalhadores.

³ Ver reportagem em:

<http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/09/precisamos-extirpar-o-dem-da-politica-brasil-eira-afirma-lula.html>

populismo não é significativo pelo que não tenha realizado, baixa capacidade de mobilização, mas pelo fato de, historicamente, marcar o início da revolução na Rússia, mais tarde derrubando o czarismo e instaurando o regime socialista. Aqui o populismo assume o papel de ferramenta para os interesses revolucionários da esquerda.

A discussão aqui pode estar centrada no papel do povo ou como os analistas interpretam o povo na sociedade. Laclau (2013) conceitua o populismo como elemento fundamental do político, constitutivo do social. O populismo entendido como uma dimensão constante da ação política (LACLAU, 2005). Essa não é uma perspectiva negativa do comportamento populista, mas uma ferramenta que liga anseios populares ao discurso de um líder.

Por sua vez, nossa pesquisa se associa à abordagem minimalista de que conceituar populismo é como uma ferramenta de discurso e prática que permite apolíticos impor suas opiniões e implementar agendas (JAGERS & WALGRAVE, 2007). Populistas tendem a oferecer soluções simples para problemas sociais, saúde, economia, desemprego e corrupção. O discurso deve ser voltado para as massas, estabelecendo uma relação direta e não institucionalizada, com forte apelo ao nacionalismo econômico e ao patriotismo (MENDONÇA, 2019). O caráter populista do líder político funciona mais como um mecanismo para dar *by-pass* nas instituições democráticas. Outra característica importante do fenômeno do populismo é que ele pode surgir e se desenvolver tanto em regimes mais alinhados ao espectro político da esquerda (como é o caso da América Latina), quanto da direita (mais comum na Europa)

Em linhas gerais, o conceito de populismo ainda permite uma gama de interpretações. Do ponto de vista operacional é preciso estabelecer melhor suas características enquanto objeto de estudo para ser categorizado. Inglehart (2019) se encontra do lado dos autores que concordam com o conceito de que o populismo tende à divisão da sociedade em dois grupos, os “cidadãos comuns” (nós) contra uma “elite corrupta” (eles).

Por fim, populismo é de direita ou de esquerda? Ianni (1975) afirma que o populismo é uma ideologia de revolta contra o sistema. Nesses termos, não é necessariamente um comportamento do governo do turno, mas um movimento de ação, de difícil encaixe no espectro político de esquerda-direita. Para além disso, o autor em questão entende o populismo como ideologia e não como instrumento, comportamento ou ferramenta, como nos referimos antes.

Canovan (1981) indica que pode-se alegar a existência da ideologia populista, mas as tentativas de conceituar o populismo como tal falharam, pois os populistas são encontrados tanto à direita quanto à esquerda ou mesmo no centro do espectro político. Fazer generalizações sobre a ideologia subjacente ao populismo pode ser um erro, porque é só usarmos um contraexemplo e as afirmações caem em contradição. Mudde e Kaltwasser (2013), complementam esse pensamento, afirmando que o populismo pode ser “excludente” ou “inclusivo”, a dependee da ideologia nuclear onde se encontra. As características que podemos atribuir ao populismo não são por essência do populismo, mas dos líderes políticos que estão atuando como populistas.

Como o debate sobre esse subtema do populismo parece ser grande quanto a própria discussão central do conceito e função do populismo, gostaríamos de finalizar com a máxima de que o populismo é uma ferramenta dos *outsiders* (TORMEY, 2019). Esse tipo de afirmação pode não ser tão conclusiva, porque joga mais luz sobre o debate. E agora, seriam os políticos anti-*stabilishment* os que melhor dominam o espírito do populismo.

3. Escolhas metodológicas

Em termos operacionais nossa pesquisa objetiva produzir uma revisão sistemática de literatura (FIGUEIREDO FILHO *et all.*, 2014) sobre o tema populismo. Queremos identificar na produção literária, em Ciência Política, que autores e conceitos predominam. A fim de atender essa demanda, o quadro abaixo resume nosso desenho de pesquisa ao mesmo tempo que visa garantir mais transparência e assegurar replicabilidade das análises (KING, 1995).

Quadro 1 – Desenho de pesquisa

Questão de pesquisa	O que tem sido publicado sobre populismo no Brasil?
Objetivo geral	produzir uma revisão sistemática de literatura sobre o tema populismo.
Técnica analítica	Revisão sistemática de literatura
Unidade de Análise	Artigos científicos
Fonte dos dados	Scielo.org

Fonte: autora (2021).

Vale a primeira ressalva metodológica que nosso recorte temporal não foi definido previamente. A primeira publicação registra o início de série e a última indicação final da série, ou seja, 2000 a 2021.

O que é uma revisão sistemática? Em termos menos técnicos, uma revisão sistemática coleta publicações científicas sobre um mesmo tema e extrai informações das suas análises (VIEIRA, 2017). O produto final é beneficiado pelos resultados de outras pesquisas. Além disso, tende a indicar o que há de predominante em termos de teoria, hipóteses, bases de dados, técnicas analíticas, desenhos de pesquisa ou falhas subjacentes da área analisada (FIGUEIREDO FILHO, 2014). Tecnicamente, nosso desenho de revisão sistemática segue recomendações predominantes na área, como mostra o quadro 2.

Quadro 2 – Planejamento de uma revisão sistemática⁴

Estágio	Descrição
1	Identificação do Problema de Pesquisa
2	Coleta da Literatura
3	Coleta das informações de cada estudo
4	Avaliação da qualidade dos estudos
5	Análise e síntese dos resultados dos estudos
6	Interpretação dos dados coletados
7	Apresentação dos resultados de pesquisa

Fonte: elaboração a partir de Figueiredo Filho *et al.* (2014).

A técnica consiste em reunir informações sobre um tema, obtidas a partir de pesquisas de outros estudos, e analisar essas informações de maneira comparada. Os resultados descritivos tendem a indicar tendências e, quando possível, encontrar respostas mais robustas, se valendo de pesquisas primárias.

Nosso problema de pesquisa já foi amplamente apresentado e aqui ele corresponde ao primeiro passo. O segundo passo foi a coleta dos artigos na base de artigos disponíveis no repositório *Scielo*. A busca foi feita com a palavra-chave “populismo” e retornou 96 ocorrências, dos quais, 83 artigos, 9 resenhas de livros, 2 editoriais, 1 comunicação rápida e 1 “outro”. Para efeitos técnicos desta pesquisa, optamos por montar nossa base de dados com artigos científicos.

⁴ Optamos por não descrever cada um dos passos para a meta-análise ou revisão sistemática, tendo em vista a natureza de objetividade de um artigo científico. Mas interessados em aprofundar conhecimentos sobre assunto ver: Figueiredo Filho *et al.* (2014), Galvão e Pereira (2014), Vieira (2020), Molina e Marino (2001).

Por que artigos científicos de periódicos do *Scielo*? Tecnicamente, o repositório indexa periódicos classificados a partir de *Qualis B2*, essa é uma classificação considerada como estrato superior, por apresentar fator de impacto a partir de 0,0001. Segundo o *Scielo Citation Index*⁵, a base de dados de referências corresponde a mais de mil periódicos de acesso aberto e publicado em doze países: África do Sul, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Peru, Portugal e Venezuela. Do ponto de vista amostral, já justificamos aqui o nosso recorte que privilegia as línguas Portuguesa e Espanhola, mais difundida entre pesquisadores brasileiros. Por si só, isso não justifica a amostra, mas ressaltamos que estamos diante de uma pesquisa inicial e exploratória. Nada mais justificado do que analisar uma amostra mais reduzida em termos de número. Além disso, é mais provável que encontremos mais pesquisadores brasileiros e, conseqüentemente, tenhamos melhordimensão do que se produz a respeito desse tema.

No terceiro passo, consideramos a leitura prévia do “resumo” e/ou “abstract” de cada artigo. Essa prática serve para confirmar se o referido *paper* lida com o tema populismo e esse termo foi apenas disposto nas palavras-chaves. Essa fase permitiu que retirássemos da nossa amostra uma total de 28 artigos que não lidavam diretamente ou de forma auxiliar com o conceito de “populismo”. Por fim, nossa amostra para análise corresponde a 55 artigos científicos. Permitindo assim a coleta das informações de cada estudo. O quadro abaixo descreve as variáveis a serem consideradas para atingirmos nosso objetivo geral e responder à nossa questão de pesquisa.

⁵https://images.webofknowledge.com/WOKRS519B3/help/pt_BR/SCIELO/hp_database.html#:~:text=Scientific%20Electronic%20Library%20on%2Dline,Chile

Quadro 3 – Variáveis independentes

#	Nome	Tipo	Valor
1	Título de artigo	String	Texto
2	Nome do periódico	String	Texto
3	Qualis	String	Texto
4	Idioma da publicação	Numérica	1=pt; 2=in; 3=es
5	Quantidade de páginas	String	Texto
6	Ano da Publicação	String	Texto
7	Autoria	Numérica	1= individual; 2=co-autoria
8	Nome autor	String	Texto
9	Instituição do autor	String	Texto
10	Palavras-chaves	String	Texto
11	Questão de pesquisa	String	Texto
12	Objetivo geral	String	Texto
13	Natureza	Numérica	1= Teórico; 2=Empírico
14	Objeto de estudo	String	Texto
15	Recorte temporal	String	Texto
16	Base de dados	String	Texto
17	Procedimento metodológico	Numérica	1= Quant; 2=Quali; 3=misto
18	Técnica analítica	String	Texto
19	Conceito de Populismo (1) (2) (3)	String	Texto
20	Operacionaliza conceito de populismo?	Numérica	Sim=1; Não=2; Apenas discute=3
21	"Considerações Finais" tem correlação com o conceito de Populismo?	Numérica	Sim=1; Não=2
22	Síntese das "Considerações Finais"	String	Texto

Fonte: autora (2021).

O passo seguinte consistiu na análise dos dados, com auxílio do *software Excel* e *SPSS (Estatistical Package for Social Science versão trial 24)*. A técnica analíticabásica utilizada foi estatística descritiva (a natureza dos estudos e das variáveis não permitem técnicas mais avançadas de análises). Nossa base de dados pode ser acessada no repositório Observatório do Populismo (<http://www.observatoriodopopulismo.com.br/>), o que garante replicação, críticas e

melhoramentos. Por fim, a interpretação e apresentação dos resultados constam na seção seguinte desta pesquisa.

4. Resultados e análises

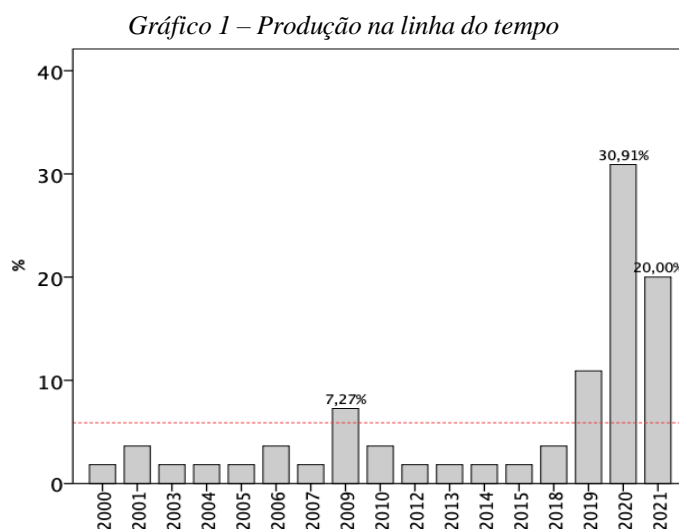
Essa seção apresenta os resultados da nossa revisão sistemática de literatura. Nossa primeira análise diz respeito à nossa amostra, ou seja, descreve as informações sobre origem, quantidade, qualidade (*Qualis-Capes*) dos artigos. A tabela 1 informa a produção de artigos sobre o tema nos anos.

Tabela 1 – Produção na linha do tempo

Ano	Frequência	Porcentagem
2000	1	1,8
2001	2	3,6
2003	1	1,8
2004	1	1,8
2005	1	1,8
2006	2	3,6
2007	1	1,8
2009	4	7,3
2010	2	3,6
2011	1	1,8
2012	1	1,8
2013	1	1,8
2014	1	1,8
2015	1	1,8
2018	2	3,6
2019	6	10,9
2020	17	30,9
2021	11	20,0
Tota	55	100,0

Fonte: autora (2021).

A nossa base de dados elaborada a partir do *Scielo* apresenta uma série temporal de duas décadas sobre produção com o tema populismo. No entanto, as ocorrências são baixas até 2019, com destaque para 2009 (com 4 publicações). O gráfico 1 ilustra melhor esses dados.



Fonte: autora (2021).

Nos últimos anos houve um crescimento de publicações e, ainda que não seja objeto de nossa análise, é possível que isso tenha acontecido por dois motivos. O primeiro é a chegada à Presidência da República de Jair Bolsonaro, político classificado como populista⁶ pelo InfoBAE e pela imprensa de uma forma geral. O segundo motivo é a um dossiê publicado por uma periódico que integra a base de dados como mostra a tabela 2.

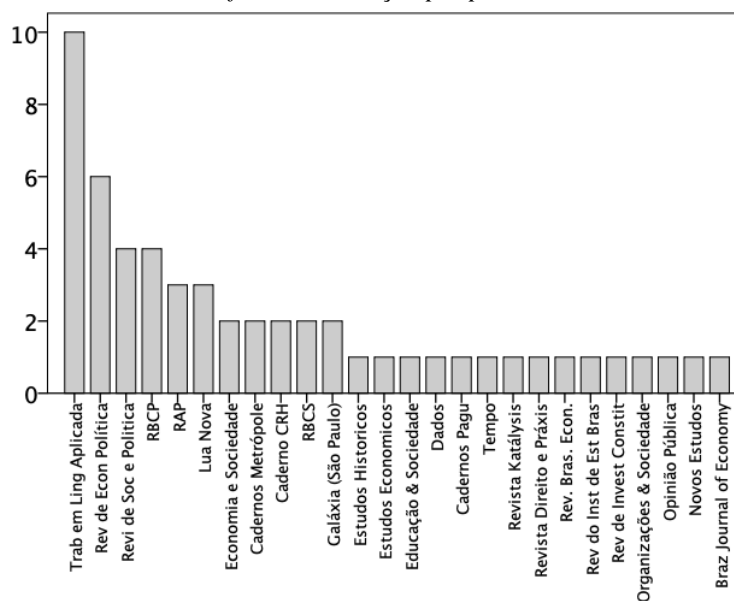
⁶ O portal InfoBAE elaborou um indicador de líderes populistas: <https://www.infobae.com/america/mundo/2019/03/17/el-ran-king-que-muestra-quienes-son-los-lideres-mas-populistas-de-los-ultimos-20-anos/>

Tabela 2 – Produção por periódico

Periódico	Freq. de Artigos	%
Brazilian Journal of Economy, Educação & Sociedade, Dados, Estudos Economicos, Cad. Pagu, Est. Históricos, Novos Estudos, Op. Pública, Org & Sociedade, Rev de Invest Constitucionais, Rev do Inst de Est Bras, Rev. Bras. Econ., Direito Práxis, Direito Katálysis, Tempo	1	1,8
Caderno CRH, Cadernos MetrÓpole, Economia e Sociedade, Galáxia (São Paulo), RBCS	2	3,6
Lua Nova, RAP	3	5,5
RBCP, Rev de Soc e Política	4	7,3
Rev de Econ Política	6	10,9
Trab. em Linguística Aplicada	10	18,2
Total	55	100,0

Fonte: autora (2021).

Gráfico 2 – Produção por periódico



Fonte: autora (2021).

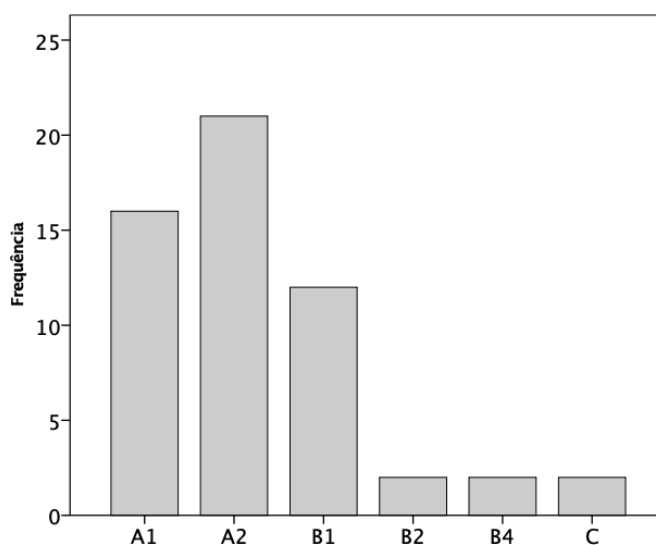
Para efeito de explicação, os valores do quadro presente na tabela 1 agrega os periódicos que lançaram a mesma quantidade de artigos. A revista “Trabalhos em Linguística Aplicada” aparece com maior frequência de artigos publicados porque lançou um dossiê específico sobre o tema, em um total de 10 artigos (corresponde a 18,2% da amostra). O segundo periódico a publicar mais sobre o tema é “Revista de Economia Política”, com seis artigos ao longo da série observada. A seguir, observamos a distribuição segundo *Qualis* de cada publicação.

Tabela 3 – *Qualis*⁷

<i>Qualis</i>	Freq.	%
A1	16	29,1
A2	21	38,2
B1	12	21,8
B2	2	3,6
B4	2	3,6
C	2	3,6
Total	55	100,0

Fonte: autora (2021).

Gráfico 3 – *Qualis*



Fonte: autora (2021).

Nossa análise considerou a classificação *Qualis-CAPES* com base na avaliação 2013-2016 (mais atual) e para a área de *Ciência Política*. Quando essa área não constava como avaliação, atribuímos a classificação dada a “Multidisciplinar”. Nossos resultados indicam que 63,7% dos artigos estão no espectro *A* da classificação, ou seja, a melhor avaliação dada pela instituição. Em outros termos, uma publicação com essa classificação implica em dizer que pertence a um periódico de excelência internacional, como informa a Plataforma Sucupira em referência ao indicador *Qualis-CAPES*⁸. A seguir apresentamos os resultados sobre o idioma em que são publicados os artigos.

⁷ Modelo de avaliação de periódicos acadêmicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que atribui uma classificação que varia do menor para o maior (C, B5, B4, B3, B2, B1, A2 e A1).

⁸<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeraIPeriodicos.jsf>

ocorrência. Os termos “populismo”, “populism” e “democracia” em destaque indicam essa lógica. A estratégia de usar uma figura com nuvem de palavras sistematiza intuitivamente o que queremos informar. Nesse caso específico, mostra as palavras com maior ocorrência e dá uma ideia geral de outros termos utilizados ou, como recomenda a NBR 6028 (ABNT, 2003), indicam os assuntos que são abordados no texto, em uma tentativa de padronizar esses termos dentro da comunidade científica.

Nosso próximo passo é analisar informações mais substantivas. A primeira delas diz respeito às questões de pesquisa. Dos 55 trabalhos, 42 não apresentaram “questão de pesquisa” e 23 não informaram o “objetivo geral”¹⁰. Para King, Keohane e Verba (1994) produtos de pesquisa em Ciências Sociais devem: (1) apresentar questões de pesquisa importantes no mundo real e (2) ser capaz de fazer uma contribuição para a literatura acadêmica. Nossa revisão sistemática encontrou resultados que não condizem com essa preocupação.

Em relação a natureza da pesquisa, 30 artigos (54,5%) foram classificados como produtos de pesquisa empírica, enquanto 25 (45,5%) como teóricos (ensaios ou revisão de literatura). Em relação ao “objeto de estudo”, destacamos 2 trabalhos sobre neopopulismo, 2 sobre democracia, 3 sobre crescimento econômico, 4 sobre postagens no *Twitter*, 5 sobre discursos, 5 sobre populismo, 7 sobre o conceito de populismo e 7 que não tiveram objetos de pesquisa identificados. A tabela abaixo resume informações sobre os procedimentos metodológicos adotados.

Tabela 5 – Procedimentos metodológicos

Métodos	Frequência	Porcentagem
Quantitativo	15	27,3
Qualitativo	35	63,6
Método Misto	5	9,1
Total	55	100,0

Fonte: autora (2021).

A natureza da produção sobre populismo (da nossa amostra) é notadamente caracterizada por estudos qualitativos (63,6%), com destaque para 25 (45,4%) classificados como “revisão de literatura/ensaio” e 6 (10,9%) como “análise textual”. Aqueles que foram classificados como “quantitativo”, 10 (18,2%) lidaram com estatística descritiva e 2 (3,6%) “regressão logística multivariada”. O próximo passo é

¹⁰ A busca pela “questão de pesquisa” e “objetivo geral” foi realizada no *Resumo, Introdução* e no que corresponde a seções metodológicas. Análises mais pormenorizadas dos itens *questão de pesquisa* e *objetivo geral* devem ser realizadas em trabalhos futuros.

identificar que autores estão sendo considerados para definição do conceito de “populismo”. A tabela abaixo resume essa informação.

Tabela 6 – Autor principal do conceito de populismo

Autor(es)	Freq	%
Aurélio (1999)	1	1,8
Blommaert (2018)	1	1,8
Canitrot (1975)	1	1,8
Codato (2012)	1	1,8
Conovan (1999)	1	1,8
Coutinho (1986)	1	1,8
Daigle (2014)	1	1,8
Eatwell e Goodwin (2018)	1	1,8
Gago, Picotto, Sztulwark (2014)	1	1,8
Gidron & Bonikowski (2013)	1	1,8
Hall (1988)	1	1,8
Hawkins e Kaltwasser (2017)	1	1,8
Inglehart e Norris (2016)	1	1,8
Mouzelis (1994)	1	1,8
Muller (2016)	1	1,8
Sachs (1991)	1	1,8
Schwarz (1978)	1	1,8
Bresser-Pereira (1991) (2002)	2	3,6
Cesarino (2018) (2019)	2	3,6
Dornbusch e Edwards (1991)	2	3,6
Mudde & Kaltwasser (2017)	3	5,4
Mudde (2004) (2017)	5	9,0
Weffort (1965) (1977) (19782) (1980) (2003)	6	10,8
Laclau (1977) (2005) (2009)	11	19,8
(Não define conceito)	7	12,6
Total	55	100,0

Fonte: autora (2021).

Os resultados informa quais foram as principais referências bibliográficas consideradas para conceituar “populismo”. O procedimento de coleta consistiu na identificação do principal conceito de populismo adotado/definido em cada trabalho. Destaque para 7 trabalhos que não apresentaram/definiram populismo.

4.1 Limitações metodológicas

É importante deixar claro aqui nossas principais limitações metodológicas em produzir resultados para essa pesquisa. A primeira delas diz respeito a utilizar unicamente um único repositório de periódicos, limitando o tamanho da amostra. Além disso, a análise foi realizada majoritariamente em trabalhos de Língua Portuguesa e/ou Espanhola. De uma forma geral, a mesma pesquisa considerando repositório de Língua Inglesa poderia retornar um número maior de trabalhos.

Outra limitação é que nossa pesquisa não foi capaz de sistematizar uma base de características sobre o fenômeno do populismo a partir das obras analisadas. Isso por uma falta de padronização dessas obras que não informaram o que consideravam efetivamente o que estavam chamando de populismo. Nossa pesquisa não se aprofundou de forma substantiva nas análises a ponto de extrair ou inferir quais eram essas características e, em seguida, montamos uma lista de variáveis. Ou seja, não sistematizamos uma relação de características que possam ser consideradas para conceituar populismo a partir dessa pesquisa.

5. Considerações finais

O conceito de populismo não é consensual na Ciência Política. Isso por si só já é suficiente para manter o debate em evidência, somando-se a isso os esforços em definir variáveis que possam ser utilizadas para mensuração desse conceito. Fora da discussão acadêmica, o mundo tem sido marcado por líderes políticos que expressam características populistas em maior ou menor grau. Indefinição do conceito, debate acadêmico vigente e emergência metodológica por um modelo que possa mensurar o fenômeno somado ao comportamento de líderes nos dias atuais justificam a realização dessa pesquisa.

Com a preocupação em contribuir com os estudos sobre populismo, esse trabalho se resume como um estudo dos estudos, ou uma revisão sistemática de literatura sobre o tema populismo, com amostra (55 artigos) realizada a partir da base de artigos do repositório *Scielo*. O foco foi responder a questão “o que tem sido publicado sobre populismo no Brasil?”. Para isso, produzimos um banco de dados com informações comparáveis sobre as publicações. Metodologicamente, utilizamos estatística descritiva para análise de produção de resultados.

Tecnicamente falando, meta-análises/revisão sistemática de literatura apresentam ganhos para qualquer área de conhecimento porque é capaz de reunir, em uma única base, achados/resultados de pesquisas sobre o mesmo tema e sumarizar esses achados. Em outros termos, essa estratégia de pesquisa é capaz de fazer a análise das análises, podendo identificar tendências teórico-metodológicas ou ampliar o tamanho de uma amostra para análises empíricas. No nosso caso, investigamos publicações cujo objetode estudo é o conceito de populismo.

Nossos achados preliminares mostraram que publicações em estrato superior *Qualis* sobre populismo se inicia na década de 2000 com baixa frequência, ampliando de forma significativa a partir de 2019. 63,7% dessas publicações são classificadas como *Qualis* A1 e A2. Cerca de 3/4 de nossa amostra foram publicados no idioma Português.

Aproximadamente metade (30 artigos, 54,5%) dos artigos são produtos de pesquisas empíricas, com 20 ocorrências que usam métodos quantitativos ou mistos. Em relação às técnicas quantitativas reportadas, 10 artigos informaram estatística descritiva e 2 utilizaram regressão logística multivariada. Os resultados indicam que as pesquisas sobre o tema populismo estão longe de produzir resultados ou discutir metodologias no sentido de mensurar o conceito de populismo.

Por fim, identificamos que há uma discussão sobre populismo relacionado à história política do Brasil que se referencia, sobretudo, em Weffort (1965; 1976; 1978). Outros trabalhos (cerca de 30%), apresentaram tendência em usar conceitos segundo Mudde (2004; 2017) e Laclau (1977; 2005). As análises sobre o conceito de populismo ainda são preliminares e precisam ser aprofundados em estudos futuros, mas indica aqui uma tendência clara. De um lado uma perspectiva do populismo que opõe “povo” (os que estão do lado do líder que fala) e “elite” (aqueles que se colocam contrários), difundida a partir de Mudde (2004). Do outro lado, o populismo é apresentado com viés positivo, onde o líder político seria a representação da voz do povo, presente em Laclau (2005).

Não podemos deixar de registrar que nossa pesquisa é preliminar e requer aprofundamento analítico, principalmente no que diz respeito às análises qualitativas do conceito e sistematização de características conceituais (variáveis independentes) do que pode ser considerado como populismo enquanto fenômeno político. Por fim, esperamos contribuir com a área do conhecimento e estudos futuros sobre o tema.

6. Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (2003). NB6028: Informação e documentação: resumo apresentação. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=2003>.

COELHO, S. A. (2000a). Democracia cristã e populismo: Um marco histórico comparativo entre o Brasil e o Chile. *Revista de Sociologia e Política*, 15, 67–82.

COGGIOLA, O. (1997). Buenos Aires, Cidade, Política, Cultura. *Revista Brasileira de História*, 17, 101–118.

DI BITETTI, M.S. and FERRERAS, J.A. Publish (in English) or perish: The effect on citation rate of using languages other than English in scientific publications. *Ambio*. 2016, pp. 1-7.

FIGUEIREDO FILHO, D.B. *et all.* (2014). O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise. *Teoria e Pesquisa*. 23 (2), 205-228.

FORTES, A. (2009). O maior “pelego” do mundo? Fidel Velázquez e o sindicalismo oficial no México pós-revolucionário. *Estudos Históricos (Rio de Janeiro)*, 22(44), 459–478.

GALVÃO, T. F. & PEREIRA, M. G. (2014). *Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(1), 183-184.

HOBBSBAWN, E. (1995). *Era dos extremos: o bravo século XX (1914 – 1991)*. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras.

KING, G.; KEOHANE, R. and VERBA, S. (1994). *Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research*. Princeton. N.J.: Princeton University Press.

LACLAU, E. (1977). *Política e ideologia na teoria marxista: capitalismo, fascismo, populismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

LACLAU, E. (2005). *La razón populista*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica.

LACLAU, E. (2009). “Populismo: ¿qué nos dice el nombre?” *In: PANIZZA, F. (comp.). El populismo como espejo de la democracia*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica.

MANZUR, T. M. P. G. (1999). Opinião pública e política externa do Brasil do Império a João Goulart: Um balanço historiográfico. *Revista Brasileira de Política Internacional*, 42, 30–61.

MOFFITT, B. (2016). *The Global Rise of Populism: Performance, Political Style, and Representation*. Stanford University Press.

MORAES, R. C. (2002). Reformas neoliberais e políticas públicas: Hegemonia ideológica e redefinição das relações Estado-sociedade. *Educação & Sociedade*, 23, 13–24.

MUDDE, C. (2004). The Populist Zeitgeist. *Government and Opposition*, 39(4), 541–563.

MUDDE, C. (2017). *Populism: an ideational approach*. In: ROVIRA KALTWASSER, Cristóbal; TAGGART, Paul; ESPEJO, Paulina O.; OSTIGUY, Pierre (ed.). *The Oxford handbook of populism*. Oxford: Oxford University Press. pp. 45-70.

MÜLLER, J-W. (2016). *Whats is Populism?* Filadelfia, University of Pennsylvania Press.

PERALVA, A. (1993). A modernidade européia e sua crise. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, 145–157.

ROBERTS, S. (2020). FIREWORKS, FLAGS AND SIGNS: VOICES FROM THE STREETS OF POST-BREXIT BRITAIN. *Trabalhos Em Linguística Aplicada*, 59(1), 491–506.

SCOCUGLIA, A. C. (1999). Origens e prospectiva do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire. *Educação e Pesquisa*, 25, 25–37.

SILVA, D. N. (2020). THE PRAGMATICS OF CHAOS: PARSING BOLSONARO’S UNDEMOCRATIC LANGUAGE. *Trabalhos Em Linguística Aplicada*, 59(1), 507–537.

TORMEY, S. (2019). *Populismo: uma breve introdução*. São Paulo: Cultrix.

VIEIRA, V. A. (2017). *Meta-análise: metodologia, pesquisa e análise de dados*. Florianópolis-SC: Editora UFSC.

WEBER, M. (2004). “A política como vocação” In: *Ciência e Política – duas vocações*. São Paulo: Ed. Cultrix, 2004.

WEFFORT, F. (1965). Raízes sociais do populismo em São Paulo. *Revista Civilização Brasileira*

WEFFORT, F. (1976). Do anarquismo ao populismo (entrevista). *Cadernos de Debate*, 1: 77-80.

WEFFORT, F. (1978). *O populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Referências bibliográficas – Revisão Sistemática

- ANDRADE, A., & MARINHO, P. da S. (2020). DISCURSO POPULISTA EM CONSTRUÇÕES JORNALÍSTICAS ACERCA DO CACEROLAZO ARGENTINO E DO PANELAÇO BRASILEIRO. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 59(2), 1087–1116.
- ARMONY, V. (2001). Is There an Ideological Link Between Neopopulism and Neoliberalism? *Brazilian Journal of Political Economy*, 21(2), 246–262.
- BONNIN, J. E. (2020). RETHINKING POPULIST DISCOURSE FROM LATIN AMERICA: ALGORITHMIC ACTIVISM AND THE CONSTITUTION OF A PEOPLE IN CHILE. *Trabalhos Em Linguística Aplicada*, 59(1), 469–490.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. (2001). Decisões Estratégicas e “Overlapping Consensus” na América Latina. *Brazilian Journal of Political Economy*, 21(4), 611–637.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. (2007). Economia política da desgovernança global. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, 37(3), 463–486.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. (2020). A democracia não está morrendo: Foi o neoliberalismo que fracassou. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, 111, 51–79.
- BRESSER-PEREIRA, L. C., & NAKANO, Y. (2003). Crescimento Econômico com Poupança Externa? *Brazilian Journal of Political Economy*, 23(2), 163–188.
- CÂMARA, H. F. (2021). Populistas e autoritários? Debates sobre usos do conceito. *Revista Direito e Práxis*, 12(2), 861–884.
- CASARÕES, G., & MAGALHÃES, D. (2021). The hydroxychloroquine alliance: How far-right leaders and alt-science preachers came together to promote a miracle drug. *Revista de Administração Pública*, 55(1), 197–214.
- CASSIMIRO, P. H. P. (2021). Os usos do conceito de populismo no debate contemporâneo e suas implicações sobre a interpretação da democracia. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 35, e242084.
- CAVALCANTI, M. C. G. M., & FERREIRA, R. (2020). A CONSTRUÇÃO DISCURSIVADA DOS DIREITOS HUMANOS E SUAS TENSÕES: O CASO DA EXTREMA DIREITA NO BRASIL. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 59(2), 1239–1258.
- CESARINO, L. (2020). HOW SOCIAL MEDIA AFFORDS POPULIST POLITICS: REMARKS ON LIMINALITY BASED ON THE BRAZILIAN CASE. *Trabalhos Em Linguística Aplicada*, 59(1), 404–427.

- COELHO, S. A. (2000). Democracia cristã e populismo: um marco histórico comparativo entre o Brasil e o Chile. *Revista de Sociologia e Política [online]*, n. 15, pp. 67-82.
- CÔRTEZ, P. de R., & OLIVEIRA, A. M. de A. (2021). Os partidos políticos em formação no Brasil pós-2013 e a retórica anti-establishment político. *Opinião Pública*, 27(1), 127–153.
- COUTINHO, M. (2006). Movimentos de mudança política na América do Sul contemporânea. *Revista de Sociologia e Política*, 27, 107–123.
- CUNHA, P. H. F., & GALA, P. (2009). Do populismo às bandas cambiais: A evolução da política cambial no Chile de 1970 a 1999. *Revista de Economia Política*, 29(3), 35–53.
- FONSECA, P. C. D. (2010). Nem ortodoxia nem populismo: O Segundo Governo Vargas e a economia brasileira. *Tempo*, 14(28), 19–58.
- FONSECA, P. C. D. (2011). O mito do populismo econômico de Vargas. *Revista de Economia Política*, 31(1), 56–76.
- FONSECA, P. C. D., & HAINES, A. F. (2012). Desenvolvimentismo e política econômica: Um cotejo entre Vargas e Perón. *Economia e Sociedade*, 21(spe), 1043–1074.
- FONSECA, P. C. D., & MONTEIRO, S. M. M. (2005). *Credibilidade e Populismo no Brasil: A Política Econômica dos Governos Vargas e Goulart*. 29.